



# LEVANTAMENTO DA RIQUEZA DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS NO AÇUDE DE CERAÍMA E RESERVATÓRIO POÇO DO MAGRO (GUANAMBI - BA)

T. P. Alves <sup>1</sup>

D. A. Paes <sup>1</sup>; P. M. Mitsuka <sup>2</sup>; V. J. Pott <sup>3</sup>

1 - Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus de Caetité, AV. Contorno, s/n<sup>o</sup>, 46400 - 000, Bahia.

Fone: (77) 3454 2021-taysealves@hotmail.com

2-Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus de Guanambi, Av.

Universitária Vanessa Cardoso e Cardoso s/n, 46430 - 000, Bahia.

Fone: (77) 3451 1535-pmitsuka@uneb.br

3 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Biologia, Campus de Campo Grande

s/n - 79070 - 900 Campo Grande - MS

Fone: (67) 3345 7330

## INTRODUÇÃO

Na região semi - árida do Estado da Bahia há um grande número de ambientes lânticos que possui uma flora de macrófitas aquáticas bastante diversificada e pouco estudada.

As macrófitas aquáticas são vegetais visíveis a olho nu, cujas partes fotossintetizantes ativas estão permanentemente, ou por diversos meses, total ou parcialmente submersas em água doce ou salobra, ou ainda flutuantes sobre a mesma (Irgang & Gastal Júnior, 1996).

Conforme Esteves (1998), durante muitos anos, as macrófitas foram consideradas pouco importantes para o metabolismo dos ecossistemas aquáticos. Mas estudos recentes mostraram que essa comunidade tem papel relevante na taxa de nutrientes como o nitrogênio e o fósforo, podendo assimilar elementos retidos no sedimento por intermédio das raízes, sendo liberados para a coluna da água através da excreção e da decomposição (Pompêo, 1999).

Outro aspecto importante a respeito das macrófitas aquáticas é que podem atuar como bioindicadoras, indicando tanto o estágio sucessional como o estágio trófico do ecossistema aquático.

Além disso, as espécies de macrófitas são de grande interesse para a sociedade. Uma vez que, são utilizadas na medicina popular, na alimentação, na despoluição, na ornamentação, na adubação, na confecção de artesanatos entre outros (Pott & Pott, 2000).

Assim, visto que as macrófitas têm papel fundamental no funcionamento dos ecossistemas aquáticos, torna - se relevante um maior número de estudos sobre a ecologia dessas

plantas, para a garantia de sua preservação e, conseqüentemente, a obtenção de uma maior diversidade e riqueza de espécies.

## OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo conhecer a composição florística das plantas aquáticas encontradas no açude de Ceraíma e no reservatório Poço do Magro, ambos localizados no município de Guanambi - BA.

## MATERIAL E MÉTODOS

As informações sobre a flora aquática basearam - se em atividades de campo, que foram realizadas no açude de Ceraíma e reservatório Poço do Magro, localizados no município de Guanambi na região sudoeste do Estado da Bahia. Essa região é caracterizada por um clima semi - árido, quente e seco, com período chuvoso ocorrendo entre novembro e março, com predomínio de caatinga e resquícios de cerrado (CODEVASF).

As amostras das plantas aquáticas foram observadas, fotografadas e analisadas em campo, em julho de 2001 no açude de Ceraíma e, em julho de 2008, no reservatório Poço do Magro, no período seco. Para tal, a identificação a nível de espécie foi realizada utilizando - se de bibliografia específica (Pott & Pott, 2000) e da comunicação pessoal com Vali Joana Pott.

## RESULTADOS

O levantamento florístico evidenciou 8 espécies distribuídas em 7 famílias. A família com maior distribuição, ou seja, presente nos dois reservatórios foi a Polygonaceae e as formas de vida mais frequentes foram: as emergentes e as anfíbias.

No reservatório Poço do Magro foram encontradas as seguintes espécies: *Typha domingensis* Pers. (Typhaceae), *Echinodorus* sp. (Alismataceae), *Eleocaris acutangula* (Roxb.) Steud. (Cyperaceae), *Najas cf. marina* (Najadaceae), *Polygonum hispidum* H.B.K. (Polygonaceae), *Nymphaea ampla* (Salisb.) DC. (Nymphaeaceae).

O reservatório Poço do Magro apresentou um maior número de espécies de macrófitas aquáticas. Tal fato pode estar associado à recente construção do reservatório (2006), havendo um aporte maior de nutrientes devido à decomposição da vegetação terrestre e, principalmente, a morfometria do reservatório. Caracterizado por apresentar grande área superficial, porém baixa profundidade, viabilizando a fixação de macrófitas aquáticas.

Por outro lado, no açude de Ceraíma foram encontradas apenas duas espécies: *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms (Pontederiaceae) e *Polygonum* sp (Polygonaceae). A baixa riqueza de espécies encontradas em comparação com a do reservatório Poço do Magro pode estar relacionada à morfometria do açude também. Pois, as regiões litorâneas do Açude de Ceraíma foram caracterizadas como profundas. Segundo Mitsuka (2005), através da elaboração do mapa batimétrico do açude, na maior parte de seu perímetro 9.315,5m e, com índice de desenvolvimento da margem de 1,76, as regiões litorâneas apresentaram profundidade de 8 m. Além disso, as características climatológicas, essencialmente, a presença de ventos fortes pode ser considerado outro fator que, associado com a profundidade marginal, dificulta o desenvolvimento e permanência das macrófitas. De acordo com a escala de velocidade dos ventos de Beaufort (Schäfer, 1985), no açude de Ceraíma, durante o período seco, a velocidade do vento pode ultrapassar 12m/s.

Em ambos os reservatórios, foi verificada predominância das formas biológicas anfíbias e emergentes, encontradas principalmente nas margens. No açude de Ceraíma, estas formas foram encontradas na região à montante da barragem, ou seja, na zona de desembocadura do Rio Carnaíba de Dentro no açude. Pois, esta região apresentava - se em processo de assoreamento. Portanto, fornecendo condições adequadas para fixação e nutrição das macrófitas aquáticas, bem como, escassa profundidade, acúmulo de nutrientes e

maior proteção do vento (Diniz *et al.*, 2005).

## CONCLUSÃO

O presente estudo constatou a presença de 8 espécies de macrófitas aquáticas, sendo duas encontradas no açude de Ceraíma e, as outras 06, no reservatório Poço do Magro. Nos dois ecossistemas, a composição das espécies variou consideravelmente de um reservatório para o outro, devido a diversos fatores associados. Nessa perspectiva, devem - se estimular estudos dessa natureza, a fim de contribuir com a comunidade científica em limnologia no registro das espécies encontradas e, posteriores trabalhos em ecologia na região semi - árida do Estado da Bahia.

### Agradecimentos

À PPG/UNEB, pela concessão da bolsa de iniciação científica/PICIN; à UNEB - Departamento de Educação/Campus de Guanambi por viabilizar transporte para coleta de campo. À UNEB/PROEX pelo apoio à participação em eventos e, aos colegas do projeto pelo auxílio e sugestões dadas durante a realização do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Diniz, C. R. *et al.*, **Uso de macrófitas aquáticas como solução ecológica para melhoria da qualidade da água**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental. V. 9 (suplemento) p.226 - 230, 2005.
- Esteves, F. de A. **Fundamentos de Limnologia**. 1ed. São Paulo: Interciência, 1998.
- Irgang, B.G. & Gastal Jr. C.V.S. **Plantas aquáticas da planície costeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: (S.N), 1996. (290p.)
- Mitsuka, P.M. **Heterogeneidade espacial e temporal da comunidade zooplanctônica no Açude de Ceraíma (Guanambi, BA)**. Tese. UNESP/Instituto de Biociências, Campus de Botucatu. 2005.
- Pompêo, M.L.N. **As macrófitas aquáticas em reservatórios tropicais: aspectos ecológicos e propostas de monitoramento e manejo**. Perspectiva na limnologia do Brasil. Pág 105 - 109, 1999.
- Poot, V.J & Pott, A. **As plantas aquáticas do pantanal**. Embrapa, 2000.
- Schafer, A. **Fundamentos de ecologia e biogeografia das águas continentais**. Editora da Universidade-UFRGS. Porto Alegre. 1985. 531p.
- www.codevasf.com.br Acesso em: 10/09/08.